

PHILIPPE PARASKEVAS'

Propostas para Mudanças de Exposições

Uma Conversa.

PHILIPPE PARASKEVAS PUBLICOU "THE EGYPTIAN ALTERNATIVE" (ALTERNATIVA EGÍPCIA) FUNDAMENTALMENTE PARA DEFENDER CERTAS IDEIAS SOBRE A CRIAÇÃO DE CAVALOS. SEU LIVRO FOI TAMBÉM BASTANTE CRÍTICO EM RELAÇÃO ÀS PRÁTICAS NAS EXPOSIÇÕES MORFOLÓGICAS, LOCAL ONDE SE AVALIAM OS ESFORÇOS DOS CRIADORES. ESTE ARTIGO TRATA-SE DE UMA CONVERSA SOBRE A SUA VISÃO DE COMO MUDAR ESSES CONCURSOS/EXPOSIÇÕES.



AHW: O SENHOR É CRIADOR DE CAVALOS HÁ QUASE 30 ANOS. POR QUE DECIDIU TORNAR-SE ESCRITOR E DEFENSOR DE MUDANÇAS?

PARASKEVAS: Eu acredito no poder e na influência duradoura das ideias. Acredito também boa vontade e nas intenções benevolentes da grande maioria dos criadores. Quando iniciei, como um novato, eu não encontrei nenhuma orientação adequada nos livros mais populares disponíveis naquele momento. Com o espírito de mostrar o meu apreço pela criação, eu decidi dar aos iniciantes uma alternativa ao status quo.

AHW: SEU PRIMEIRO LIVRO, "THE EGYPTIAN ALTERNATIVE", FOI MUITO CRÍTICO EM RELAÇÃO AO TEMA DAS EXPOSIÇÕES. MUITOS DE SEUS LEITORES, INCLUINDO OS DA IMENSA COMUNIDADE DE CRIADORES, SÃO IGUALMENTE CRÍTICOS EM RELAÇÃO ÀS EXPOSIÇÕES. A PÁGINA DE SEU LIVRO NO FACEBOOK É UMA DAS PÁGINAS COM MAIOR NÚMERO DE SEGUIDORES NOS CÍRCULOS DO CAVALO ÁRABE COM MAIS 75,000 SEGUIDORES. COMPARTILHE COM NOSSOS LEITORES SUA VISÃO DE COMO MELHORAR A FORMA DE APRESENTAR A RAÇA.

PARASKEVAS: Precisamos uma verdadeira alternativa – um novo paradigma. É necessário mostrar o cavalo árabe tanto por sua beleza quanto por sua funcionalidade; são elementos que

não devem ser separados. Com esta finalidade, as exposições necessitam ser reformuladas tendo como objetivo primordial torná-las mais relevantes à essência do cavalo árabe. Ao se fazer isso, a indústria recuperará a presença que desapareceu nas exposições nas últimas décadas, e ao mesmo tempo resolver muitos dos problemas que têm infectado a raça a partir das atuais exposições e sua influência.

AHW: E POR ONDE COMEÇAR?

PARASKEVAS: Através de padrões e processos de avaliação. Eu não tenho palavras suficientes para expressar minha admiração aos juízes profissionais. O conhecimento deles é fundamental para o futuro da raça e, como criadores, precisamos continuar aprendendo com eles todos os dias. Ou seja, até mesmo o melhor dos juízes somente pode julgar dentro dos sistemas existentes e os sistemas atuais não fazem justiça ao que o cavalo árabe deveria ser. Valorizam mais a aparência em detrimento da funcionalidade e rejeitam alguns elementos essenciais.

AHW: O QUE O SENHOR MUDARIA?

PARASKEVAS: Começaria a julgar o cavalo pelas extremidades (pés e mãos). Isto seria o correto, primeiramente as extremidades. Sem as extremidades adequadas, dos cascos



para cima, o restante é irrelevante. A pontuação mínima para que um animal permaneça em uma exposição de alto nível deveria fixar-se em 17 (em uma escala de 20 pontos comumente usada). Com esta mudança, já se reabilitaria a raça em uma década. Alguns cavalos, cujas extremidades tivessem algumas deficiências, poderiam competir em outras categorias, como “melhor cabeça”, mas não na exposição como um todo. O que deveria servir de parâmetro aos criadores de todo o mundo é que o principal critério para se julgar o cavalo árabe deveria ser sua funcionalidade. Enquanto as pernas são um pré-requisito, não são certamente o único fator, e ninguém está defendendo isso. Uma vez que ocorreu a primeira eliminação, o julgamento deve ir para o próximo nível com foco na conformação geral do esqueleto, como aplicado ao cavalo árabe (e não, por exemplo, como o cavalo de sela americana (saddlebred) onde a avaliação da conformação fornece o tipo verdadeiro).

Na avaliação da conformação, os cavalos não devem ser forçados (sob a ameaça do chicote) a permanecerem como estátuas em frente dos juízes. Todo mundo sabe disto. Juízes, criadores, donos, tratadores e, inclusive, observadores eventuais sabem que esta postura é uma forma de ocultar alguma má formação. Se somos realmente sérios sobre o futuro da raça, esta postura deveria ser proibida. A avaliação deveria, com certeza, incluir e qualificar a cabeça e seu tipo. Valorizar uma bela cabeça, com certeza e com um 20 se merecer, mas não fazer com que este seja o único fator decisivo.

AHW: FALANDO DE “TIPOLOGIA”, O SENHOR DIRIA QUE EXISTE UM PADRÃO IDEAL DE CONFORMAÇÃO?

PARASKEVAS: Foram escritos capítulos completos e fascinantes de livros sobre este assunto. Eu sou um defensor da diversidade. Se cavalos legendários estivessem presentes, ninguém em seu juízo perfeito poderia defender ou colocar Nazeer antes de Sid Abouhom, ou Bask antes de Khemosabi – ou vice-versa; são todos ingredientes, com certeza, necessários para criadores sérios. A preservação da diversidade exige que criadores e juízes sejam informados sobre as diferentes características das linhagens ou gananhões. Os cavalos não devem ser mais visto pelo prisma do “ideal”, mas em relação à representação fiel de suas raízes.

AHW: É SOBRE A MOVIMENTAÇÃO?

PARASKEVAS: O movimento é importante, mas não pode ser reduzido ao trote. O movimento não deve ser julgado pela



habilidade de quem apresenta. Não há necessidade de insistir com apresentadores levando um cavalo com trote prolongado. É artificial e totalmente alheio à natureza do cavalo árabe. Esta prática é ruim, por si só, e prejudica a raça. Nas competições, o movimento só pode ser julgado em liberdade. A prova de Liberdade também dará aos juízes melhores perspectivas sobre cada tipo de cavalo, a conformação, a cabeça e sua disposição.

AHW: ISTO NÃO SERIA PRÁTICO DADO O TEMPO ENVOLVIDO?

PARASKEVAS: Não, se eliminarmos todos os cavalos com joelhos e canhões curvados, cavalos que se postam muito baixo ou para frente, cavalos que cavalgam tão mal que jamais poderiam ser montados, etc.

A meu ver, o movimento (liberdade) deveria ser o evento culminante em cada exposição, campeonato, realizado após as dez posições finais e coroar o campeão depois que forem definidos os finalistas. É importante ressaltar que vários elementos da beleza clássica são melhores apreciados no julgamento em liberdade. Um verdadeiro cavalo do deserto, que à primeira vista pode não ser muito bom, pode ser muito diferente em ação, quando a sua capacidade de respirar pode revelar as narinas de diferentes calibres, revelando toda a

ação que deve ser julgada em um cavalo árabe até mesmo os aspectos da beleza. Neste contexto, um olhar pode parecer enorme, sem maquiagem ou depilação, porque o cavalo estará se expressando como realmente é, o oposto ao obedecer com medo do apresentador. Neste contexto, a beleza está relacionada com a funcionalidade. Além disso, a liberdade permitirá aos juízes familiarizarem-se com os galopes de cada cavalo, e assim restaurar o trote nativo do deserto em seu papel central, além de um movimento satisfatório para o público. A prova em liberdade é a favorita do público e com certeza irá trazer o entusiasmo de volta às exposições. Pode ser que as regras precisem de mudanças para tornar os locais de exposições mais atraentes para os criadores, mas não devem ser muito complicadas. Alguns proprietários irão se opor sem dúvida. Por quê? Um verdadeiro “campeão” deve ser capaz de fazer frente aos seus pares quando em liberdade e se não for capaz devemos nos perguntar: que tipo de “campeonato” é esse?

AHW: SIGNIFICA ENTÃO ELIMINAR A PROVA DE POSTURA DO CAVALO?

PARASKEVAS: Significaria eliminar o uso abusivo dos chicotes, inculcando o medo no coração e na mente do cavalo (usados

para garantir a obediência), que ocorre no sistema atual. Recomendo também a instalação de câmeras nas áreas de aquecimento e nos estábulos dos grandes eventos para detectar qualquer tipo de tratamento impróprio aos cavalos. Se estabelecermos um fundo especial para este fim, obteremos muitas doações. Pois qualquer cuidador, treinador ou proprietário que for identificado abusando de um cavalo deveria ser penalizado por toda a vida. Sabemos de profissionais que foram autorizados a voltar ao trabalho depois de terem sido condenados por comportamentos hediondos. Ser banido para sempre seria a única maneira de dissuadir estes comportamentos no futuro.

AHW: O SENHOR É BASTANTE ELOQUENTE EM RELAÇÃO À APRESENTAÇÃO DE CAVALOS MONTADOS. INCORPORARIA OS MONTADOS EM SEU SISTEMA OU O SENHOR ACEITA A DIFERENÇA NA RAÇA ENTRE CAVALOS PARA EXIBIÇÃO E CAVALOS MONTADOS?

PARASKEVAS: Ah, os “dois tipos de Árabes” sobre os quais Rosemary Archer e outros têm escrito. Por um lado, estou convencido sobre a versatilidade de nosso cavalo. E por outro eu faço uma exceção absoluta à noção que estes requisitos são



totalmente exclusivos. No final, tudo se resume a uma criação adequada. Os criadores que não podem apresentar beleza e funcionalidade simultaneamente, muitas vezes são inclinados a escolher um critério em detrimento do outro. Um dos temas mais discutidos em nossos dias é a habilidade de montar o cavalo árabe, ou a falta dela. Embora seja certo que muitas pessoas sentem orgulho de montar seus cavalos para seu próprio prazer, não se pode dizer o mesmo daqueles que criam cavalos apenas pela beleza do mesmo. A exposição ainda é o evento mais importante para este tipo de criador, e é impossível mensurar o mal que estão fazendo à raça com esta divergência de critérios em julgar a raça entre o árabe funcional e o árabe para concurso de beleza. Há muito tempo defendo que o cavalo montado deve ter o mesmo status que o cavalo para halter e tudo o que ouço da área é que seria “pouco prático e custoso”. Mesmo se aceitarmos este argumento, não pode ser a palavra final.

AHW: O QUE O SENHOR FARIA, ENTÃO?

PARASKEVAS: Se admitirmos que possa ser impraticável e caro para demonstrar a capacidade de montar um ambiente competitivo em cada competição, não é pedir demais que cavalos adultos aspirem a estar entre os “dez melhores” em nível internacional, que são capazes de demonstrar que eles estão em boa forma para serem montados. Eu insisto que para o bem de seu próprio futuro, as organizações de criadores devem deixar de aspirar para incentivar a que os criadores classifiquem os cavalos montados. Conclamo para que exista uma qualificação necessária para competições de halter de cavalos maduros, com mais idade. Sugiro que completar um circuito de 50 milhas (80 quilômetros) é suficiente. Uma corrida em um terreno plano pode bastar. Os poloneses colocam seus cavalos em exposições depois das corridas. Disciplinas que requeiram treinamento e rendimento rigorosos como esportes e competições de adestramento podem servir como qualificatória. Se por acaso eu tiver que ver um cavalo meu em uma exposição reformada, ele teria primeiro que terminar a Tevis Cup. Cavalos que possam demonstrar suas habilidades montados deveriam participar das exposições/competições com pontos extras em comparação àqueles que simplesmente adornam nossos jardins ou vivem em nossos estábulos. Os belos cavalos que demonstrarem fazer o que um cavalo árabe é capaz de fazer deveriam ser mais valorizados e eu creio que são muito poucos os que são premiados em exposições. Basta observar e verá que ele tem o peito maior, quartelas e dorso mais curtos e mais fortes e os posteriores significativamente mais precisos e poderosos.

AHW: O QUE O SENHOR ESTÁ SUGERINDO É REVOLUCIONÁRIO E EXIGIRIA A CONCORDÂNCIA DE VÁRIOS SEGMENTOS DE CRIADORES. O SENHOR ACHA QUE ISSO É REALISTA PARA QUE AS PESSOAS SE REÚNAM PARA APOIAR ESTA OU ALGUMA OUTRA GRANDE MUDANÇA?

PARASKEVAS: Eu acredito que existe um grande consenso na necessidade de uma mudança. Movimentos de base de grandes e pequenos criadores estão se organizando e ocupados em estruturas paralelas. Mais e mais exposições e eventos equestres estão sendo organizados fora do âmbito das organizações que teoricamente estariam a cargo de organizá-las, o que demonstra claramente um distanciamento de público que estes concursos deveriam atrair. Muitos criadores estão frustrados e deixando de criar. Simultaneamente há uma espiral descendente que afeta o mercado. Ironicamente, a falta de dinheiro que agora afeta os cavalos árabes pode ser uma bênção disfarçada. Pela primeira vez em muito tempo, muitos dos que normalmente defendiam o status quo, perderam a motivação para se antepuser à reforma. Muitas das figuras mais poderosas da indústria já estão dispostas a reformar como muitos criadores. Temos que aproveitar esse momento todos juntos, pois a hora de agir é agora.

AHW: TODAS AS GRANDES ORGANIZAÇÕES DE EVENTOS, DESDE A AHA NOS ESTADOS UNIDOS ATÉ ECAHO, TÊM DIFICULDADE EM MUDAR ATÉ MESMO AS REGRAS MAIS SIMPLES. COMO FARIA PARA QUE AS PESSOAS SE UNISSEM ÀS GRANDES MUDANÇAS QUE O SENHOR PROPÕE?

PARASKEVAS: Um programa abrangente de reformas pode garantir o sucesso, e conquistar a aceitação de cada setor da comunidade cavalo árabe é crucial. A aceitação só virá se todas as entidades mencionadas perceberem que a mudança beneficiará seu próprio interesse. Imaginemos um simpósio de representantes de todas as partes interessados na criação e no qual concordam em mover-se de forma decisiva para “discutir” e “projetar” um pacote de reformas, de relevância prática e real e em seguida, publicar uma “lista de recomendações”. Os participantes devem incluir representantes de organizações de criação altamente respeitáveis e juízes renomados, grandes e pequenos criadores respeitáveis, acadêmicos, pesquisadores e pensadores. Estes representantes devem vir do maior número possível de países. Todos devem reconhecer que o pacote de reformas é benéfico quando considerado em sua totalidade, mesmo que seja em longo prazo.

AHW: É UM PROJETO MUITO AMBICIOSO. QUEM SERIA O RESPONSÁVEL POR DEFINIR A AGENDA PARA ESTE SIMPÓSIO?

PARASKEVAS: Deve ser previamente acordado, e não uma reunião improvisada. Este simpósio não pode ser um lugar para palestras ou desfilas frustrações. Agora é a hora de agir. Eu dei as minhas ideias, mas há muitas mais lá fora. O simpósio deve cristalizar as ideias de homens e mulheres sábios que são realmente dedicados à criação. O simpósio deve ter um patrocinador e personalidades que motivem o seu sucesso. Juntos, eles elaboram a programação.

AHW: NO CONTEXTO DESTES SIMPÓSIO, ASSUMINDO QUE OS DELEGADOS PODERIAM CONCORDAR COM AS RECOMENDAÇÕES PARA A MUDANÇA, O QUE O SENHOR ESPERA QUE ACONTEÇA? ESTAS RECOMENDAÇÕES NÃO PODEM FORÇAR QUALQUER ORGANIZAÇÃO.

PARASKEVAS: Com certeza, as organizações de criadores têm suas juntas diretivas, suas diretorias, que precisam votar a cada pacote de medidas e é fácil de imaginar que qualquer plano para a mudança pode sofrer entraves no setor burocrático. Isso significa que o exercício é supérfluo? Claro que não se você considerar a força moral que poderia ter esta lista de recomendações. Nunca antes tivemos um grande grupo de especialistas que concordaram com um pacote de reformas abrangente. Imagine, por exemplo, o potencial impacto da

publicação de um documento especificando medidas inovadoras para modificar práticas indesejáveis de forma eficaz, se assinada pelos membros respeitáveis desta irmandade, além de todos os principais palestrantes. Eu acredito que, sob a pressão da opinião pública, isso pode rapidamente tornar-se um “padrão ouro” da maneira certa para treinar e apresentar. Considerando a visão, coragem e vontade de negociar de boa-fé para o bem do futuro da raça, tudo é possível.



OS ÁRABES EGÍPCIOS DE PARASKEVAS

Dahshur · Giza · Egito

Email: author@philippeparaskevas.com

www.PhilippeParaskevas.com



ÉGUAS JOVENS DE PARASKEVAS MONTADAS NO DESERTO

PUBLICADO ORIGINALMENTE NA ARABIAN HORSE WORLD – MAIO 2013

7 • PARASKEVAS • ARABIAN HORSE WORLD